07

Balsas/MA - Novembro 2019

AMAPA
ASSOCIAÇÃO MARANHENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

Informativo Mensal

SITUAÇÃO DAS LAVOURAS NO SUL DO MARANHÃO - SAFRA 2019/20

O plantio da safra 2019/20 de soja está um pouco atrasado nas fazendas Maranhenses, por causa da irregularidade das chuvas em setembro, outubro e início de novembro com os agricultores aguardando a chegada das chuvas para acelerar o trabalho. Esse atraso, por si só, não deve causar perdas de produtividade para a soja, mas vai implicar em uma janela de plantio mais curta para a segunda safra de milho, a "safrinha", que é semeada logo após a colheita da soja.

Uma colheita mais tardia vai fazer com que o plantio do milho comece e termine um pouco mais tarde do que o normal, estendendo-se para março, o que trazer riscos na produtividade do milho.

A soja é o carro chefe do agronegócio no Estado, mas a região é um celeiro produtivo de algodão, milho, feijão e outras culturas em menor escala. Após o plantio da oleaginosa, deve-se iniciar também o plantio das outras lavouras. A produção de soja e algodão é quase toda para exportação, tendo como principais destinos os países asiáticos.

Soja e algodão são os principais produtos agrícolas do Sul do Maranhão. Além de compartilharem as terras do Cerrado, as duas culturas enfrentam problemas comuns, como algumas pragas e a falta de estrutura viária para o escoamento da safra. O plantio Maranhense do algodão no Cerrado acontece em dezembro, com perspectiva de serem cultivados aproximadamente 27.600 mil hectares.
As pragas comuns, que exigem atenção redobrada dos produtores são as lagartas (Helicoverpa, Falsa Medideira, Spodopteras) e, também a Mosca Branca que se beneficiam de uma ponte verde, com as pragas migrando de uma cultura para outra.

Foto 1: Lavouras de soja na fazenda Planeste

CHUVAS ESCASSAS NO MARANHÃO

A instabilidade climática neste início de safra está causando transtornos e prejuízos na região sul do Maranhão. Na região da Serra do Penitente por exemplo, algumas lavouras de soja foram prejudicadas pela falta de chuvas. Com o cultivo atrasado na região, muitos agricultores estão preocupados com a janela de plantio para a segunda safra.

Nos Gerais de Balsas e Serra do Penitente muitos produtores foram obrigados a replantar parte das lavouras de soja. Parte das plantas que estavam recém-germinadas não resistiram à estiagem. Para não correr risco de perdas de produtividade, os agricultores decidiram replantar aproximadamente 7.500 hectares comprometidos pela seca.

Áreas do estado do Maranhão como Serra do Penitente estão com aproximadamente 200mm de chuvas acumulados do mês de Setembro até Novembro, enquanto no Gerais de Balsas tem-se um acúmulo de 250 mm.

Foto 2: Lavouras de soja na fazenda Flórida

Autores

Eleusio Curvelo Freire
Eng. Agron. Cotton Consultoria

Wellington N. Silva
Coordenador Executivo

Francisco A. A. Neto
Agrônomo

Edvaldo Pedro de Lima
Técnico Agrícola

Júlio C. Nascimento
Técnico Agrícola

Reney B. da Silva
Técnico Agrícola

Apoio Financeiro:

IBA Instituto Brasileiro do Algodão

MONITORAMENTO DE PRAGAS

Uma das questões que mais tem preocupado os cotonicultores atualmente é como destruir os restos culturais do algodoeiro, a chamada soqueira, para evitar a proliferação de doenças e pragas, e assim reduzir os custos com defensivos agrícolas. Por se tratar de uma cultura semi-perene, após a colheita, o algodoeiro continua se desenvolvendo no campo e servindo de alimento para diversas pragas como o complexo de Spodopteras, pulgão, percevejos e principalmente o bicudo, que tem causado muitas perdas anualmente.

Dentro do Manejo Integrado de Pragas - MIP, o monitoramento das pragas é a base para a tomada de decisões. Ele deve ser feito regularmente para que se conheça a densidade populacional ou nível de danos de uma praga na lavoura. O monitoramento é feito por meio de amostragens. Após o monitoramento, é tomada a decisão sobre a realização ou não do controle da praga. Caso no monitoramento sejam constatados níveis de população ou de danos igual ou superior ao nível de controle, decide-se pela aplicação de defensivos agrícolas

Para maior sucesso no controle dessas pragas, são necessárias a adoção/realização de um conjunto de táticas que envolvem escolha correta de inseticidas, regulagem de equipamentos de aplicação, destruição efetiva de restos culturais (soqueiras/tigueras), monitoramento de populações durante o período da entressafra, entre outras. No entanto, a utilização dessas táticas de forma isolada em grandes áreas de cultivo surte poucos efeitos contra a população da praga

Foto 3: Spodoptera frugiperda

Foto 4: Bicudo do algodoeiro

ARMADILHAMENTO CONTRA O BICUDO SAFRA 2019/20

Os armadilhamento instalado nas propriedades produtoras de algodão no Estado, visa capturar bicudos sobreviventes da safra anterior, e vem sendo mantidos para facilitar a identificação da quantidade e da localização das infestações nas lavouras futuras. As armadilhas precisam permanecer nas lavouras até mais ou menos 40 dias após o plantio do algodão. A safra de algodão no Estado começa a ser plantada em dezembro. Já a segunda safra – após a colheita da soja – ocorre no período entre janeiro e fevereiro. Estima-se que a área total a ser plantada no Estado será de 27.600 hectares na safra 2019/2020.

Nos talhões de soja, em rotação com algodão, onde as armadilhas vêm acusando a incidência do bicudo, a AMAPA reforça a importância de o produtor adotar produtos de controle químico que ataquem tanto as pragas próprias da soja como o bicudo. Às vezes é necessário fazer até três aplicações nas lavouras de soja para também atacar o bicudo, com produtos que controlem pragas das duas culturas.

As margens das rodovias do Maranhão também merecem ação contra a proliferação do bicudo, tendo em vista que, o transporte da produção da safra 2018/19 ainda em curso, assim como o transporte do caroço de algodão para as fazendas de pecuária, favorecem a queda de capulhos e sementes que irão originar o nascimento de plantas tigueras de algodão nas margens das estradas, que servirão de criatórios de bicudos e portanto são um risco para lavouras vizinhas.

Na mesma linha de raciocínio, o transporte de algodão em pluma e caroços, devem ser rigorosamente acondicionados para realização do translado, evitando que caiam e originem plantas ao longo das margens das rodovias. Fardões precisam estar bem enlonados; os rolinhos, com as telas de proteção, e os caroços, completamente envelopados para serem transportados.

A AMAPA distribui umas cartilha com recomendações agronômicas sobre o controle do bicudo no Maranhão, como uma estratégia para orientar os produtores e técnicos sobre as tecnicas mais eficientes para a convivência com esta praga.

Foto 5: Armadilhamento contra o bicudo

ÍNDICE BICUDOS POR ARMADILHAS POR SEMANA - BAS, NAS REGIÕES PRODUTORAS DE ALGODÃO DO MARANHÃO

Para a obtenção do índice populacional de bicudo, as armadilhas com feromônios são mantidas por doze semanas ao longo do perímetro das áreas de algodão, distanciadas entre 150 e 300 m e que são inspecionadas semanalmente pela equipe técnica AMAPA. As contagens de insetos capturados darão uma ideia da intensidade de infestação da praga na próxima safra naquele talhão.

De acordo com o nível médio de infestação de bicudos capturados por armadilha é obtido o índice de bicudo por armadilha por semana (BAS) que classifica o talhão de algodão em cores e permite a tomada de decisão pelos gestores das fazendas, determinando-se o nível de manejo químico, para cada fazenda e/ou lote, nos momentos críticos das lavouras.

Logo abaixo estão imagens em gráficos da intensidade desta praga nas lavouras nas regiões Serra do Penitente e Gerais de Balsas.

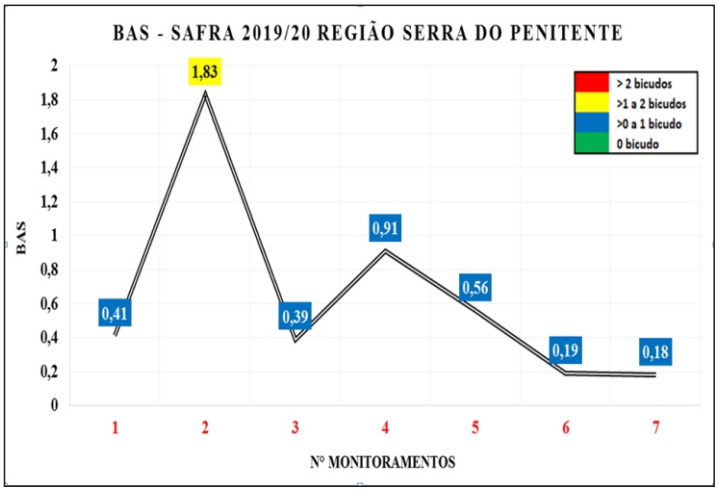

Imagem 1: Índice de bicudo em armadilhas semanais, Serra do Penitente

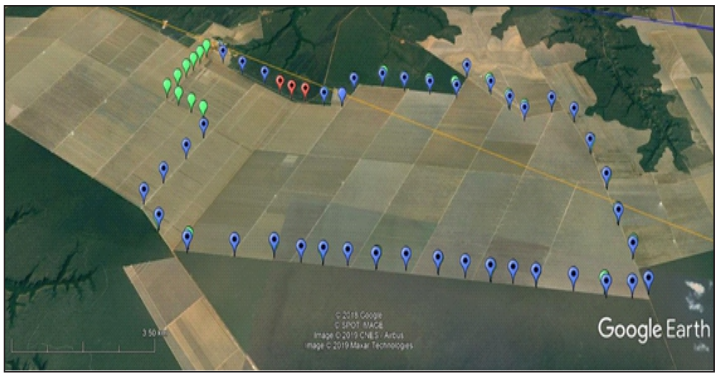

Foto 6: Rota de entrada e saída do bicudo na fazenda Parnaíba

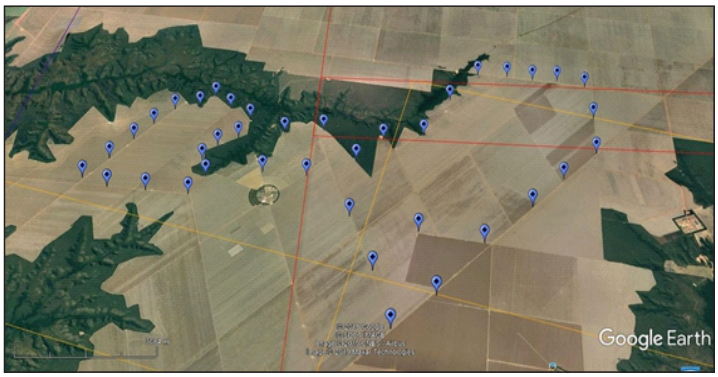

Foto 7: Rota de entrada e saída do bicudo na fazenda Palmeira

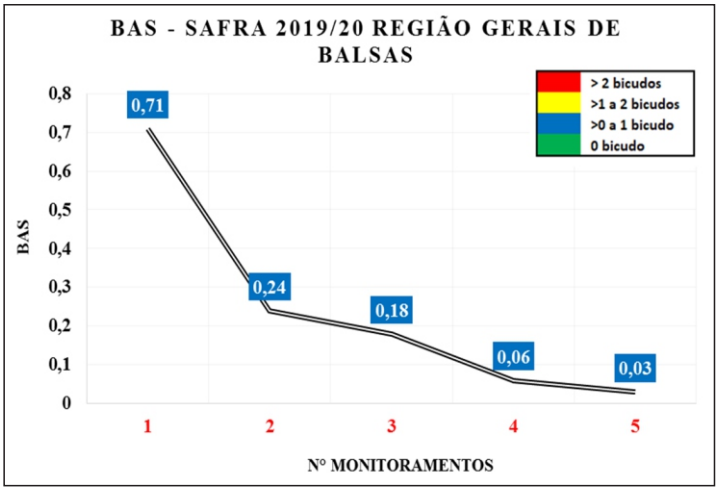

Imagem 2: Índice de bicudo em armadilhas semanais, Gerais de Balsas

Foto 8: Rota de entrada e saída do bicudo na fazenda Planeste I

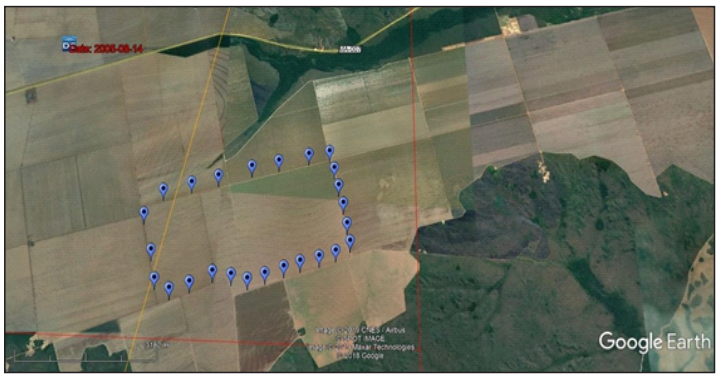

Foto 9: Rota de entrada e saída do bicudo na fazenda Planeste II

Foto 10: Rota de entrada e saída do bicudo na fazenda Flórida

VAZIO SANITÁRIO DO ALGODÃO NO MA FOI ENCERRADO EM NOVEMBRO, MAS A PRÁTICA DE ELIMINAÇÃO DE PLANTAS TIGUERAS SERÁ MANTIDA

Encerrado no dia 30/11/2019, o período do vazio sanitário do algodão nas áreas produtoras de algodão no Maranhão. Porém, embora encerrado o período proibitivo da existência de plantas vivas nessas áreas, o produtor precisa dar sequência às medidas de prevenção e controle contra a incidência de pragas, especialmente o bicudo-do-algodoeiro, que assola as plantações do

Estado.

Eliminar qualquer tipo de planta de algodão dentro das lavouras de soja, cujo plantio está perto do encerramento no Maranhão, é medida essencial para garantir o sucesso da safra de algodão. Não pode haver plantas vivas de algodão em meio à soja, quer sejam trigueiras ou rebrotas. Trata-se de um risco fitossanitário muito grande, e é tarefa do produtor eliminá-las de qualquer forma.

Foto 11: Plantas tigueras de algodão em lavouras de soja

RECOMENDAÇÕES DA CONSULTORIA

- Manter o armadilhamento de todos os lotes a serem plantados algodão safra 2019/20, 60 dias antes do plantio, especialmente nos lados que ficam próximos do cerrado ou mais próximos de lotes plantados com algodão na safra passada. Estas armadilhas devem ser numeradas, posicionadas em GPS e, revisadas semanalmente para se determinas o índice BAS – Bicudos por armadilha por semana, até a data do plantio do algodão; trocar feromônios a cada 15 dias.

- Revisão de lotes, margens de estradas, para eliminação de plantas tigueras de algodão, que servem de reprodução do bicudo. Esta medida é mais eficiente antes do florescimento destas plantas.

- O transporte do algodão dentro das fazendas para a algodoeira, deve ser em fardões ou rolos bem cobertos para evitar a queda de algodão em caroço ao longo dos carreadores e estradas, evitando-se o surgimento de plantas voluntarias as margens das estradas;

- O transporte do caroço do algodão também deve ser em caminhões com lastros sem furos e com cobertura de lona perfeita, para evitar-se a disseminação de caroços ao longo das estradas e o surgimento de plantas voluntarias.

- Nas novas lavouras plantadas da safra 2019/20 deve-se seguir as recomendação de controle de bicudos especificas para a nova safra, (Documento Tecnico 3 da AMAPA) devido a tendência de aumento das aplicações e danos provocados pelos bicudos. As pulverizações em bordadura devem iniciar devem ser iniciadas aos 5 DAE, com largura de 2 passadas de Uniporte ou 2 passagens de avião com MalatHion UBV na dosagem de 1l/ha. Repetir as aplicações de bordadura semanalmente por 6 semanas. Se for pulverização em alto volume usar 2 l Malathion/ha.

- Ficam dispensadas das pulverizações em bordaduras, lotes de algodão, com BAS zerado ou localizado no meio da fazenda, ou sem proximidade de lotes que no passado tiveram ataque de bicudos, ou longe dos refúgios identificados de bicudos.

Consultoria Dr. Eleusio Freire, AMAPA

BICUDO BOM É BICUDO MORTO

AMAPA
ASSOCIAÇÃO MARANHENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO